

Caracterização do Estado

O estado do Paraná, com extensão territorial de 199.709,1 km² localiza-se na região sul do Brasil, sendo atravessado pelo Trópico de Capricórnio. Tem como fronteiras: Norte e Nordeste o Estado de São Paulo; Leste Oceano Atlântico; Sul o Estado de Santa Catarina; Sudoeste a Argentina; Oeste o Paraguai; Noroeste o Estado do Mato Grosso do Sul.

O Estado possui 399 municípios, e uma população de 9.563.458 habitantes, destes 22% vivem na zona rural segundo IBGE 2000.

Com apenas 2,3% do território nacional, o Estado do Paraná ocupa a quinta economia do país, participando com 6% do PIB nacional, segundo dados do IBGE do ano de 2000. Ao longo da década passada o Produto Interno Bruto do Estado cresceu 3,4% enquanto a média brasileira foi de 3%. Em 90, a produção de grãos de 13 milhões de toneladas, foi para 22 milhões em 2002, sendo o segundo maior produtor de grãos do país, responsável por 23,5% de toda a produção brasileira. É o maior produtor de milho, feijão e trigo, e o segundo na produção de soja, mandioca e cana de açúcar.

O Paraná ocupa o primeiro lugar nacional na produção de frangos, o terceiro na produção de suínos e de leite e o sexto produtor de bovinos. É o quarto estado que mais exporta, responsável por 9,4% das exportações brasileiras. Oitenta por cento do território paranaense é ocupado por propriedades rurais, das quais as pequenas e médias somam 86% do total.

Durante a década de 1990 verifica-se um processo de reestruturação na indústria paranaense com o intuito de se adaptar, ou sobreviver, à política de abertura da economia, dessa forma ocorre um relativo movimento de

modernização do parque produtivo, apoiado na valorização do câmbio, em paralelo a uma intensa transformação nas estruturas organizacionais e estratégicas empresariais. No setor agropecuário, o câmbio valorizado, ao mesmo tempo em que prejudicou as exportações, possibilitou o investimento nas grandes propriedades em modernização das máquinas e dos equipamentos agrícolas.

Depois dessa fase de transição verifica-se que as mudanças ocorridas atuaram no sentido de reforçar o padrão de concentração que já existia anteriormente, as atividades industriais de maior intensidade tecnológica e maior participação no valor adicionado concentraram-se ainda mais na Região Metropolitana de Curitiba e secundariamente, no Norte Central e Centro-Oriental, enquanto as outras mesorregiões do estado mantêm as suas estruturas produtivas basicamente em atividades agroindustriais de nível intermediário e em atividades industriais de baixa tecnologia e intensivas em mão-de-obra, tanto que, segundo o DIEESE – PR são as atividades tradicionais e alocadas no interior do estado que estão respondendo por boa parcela dos níveis de emprego formal da economia paranaense.¹

O Estado do Paraná apesar dos melhores índices no setor econômico, possui grande desequilíbrio em relação às questões sociais. A renda per capita média do Estado, apesar do crescimento de 42% no período de 1991 a 2000, passando de R\$ 226,29 para R\$ 321,39 respectivamente. A pobreza (medida por pessoa com renda domiciliar inferior a meio salário mínimo) sofreu queda de 32,02% no

¹ A Economia Paranaense e o Desenvolvimento Local – Marcelo Antonio Percicotti da Silva – Boletim do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade no Paraná – v3 out/dez 2003



mesmo período, mas em 2000 ainda atingia 23,7% dos paranaenses. Houve um relativo aumento na distribuição de renda, segundo dados do IBGE 2000, quando observamos o Índice de Gini², que de 0,6098 (Brasil: 0,6366) em 1991, reduziu para 0,588 (Brasil: 0,609) em 2000.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal do Paraná, o IDH-M, cresceu 10,69% no período de 1991-2000, chegando a 0,787 com tal índice o Estado do Paraná está classificado com médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8), ocupando o 6º lugar entre os Estados brasileiros. Entretanto, constata-se que a maioria das cidades paranaenses, cerca de 33%, possui IDH inferior ao do país, apenas 36% da população vivem em municípios de alto desenvolvimento e nos demais Estados da Região Sul essa proporção é superior a 60%, sendo que em Santa Catarina e São Paulo atinge 72%.

Considerando que o Paraná gera as maiores riquezas e crescimento econômico do país chega-se a constatação lamentável de que o estado “cresce economicamente sem o desenvolvimento humano”.

² Índice de Gini: Mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Seu valor varia de 0, quando não há desigualdade (a renda de todos os indivíduos tem o mesmo valor), a 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda da sociedade e a renda de todos os outros indivíduos é nula).